

Oeiras, 8 de julho de 2019

## **Cientista do ITQB NOVA distinguida com Medalha de Mérito Científico pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**

**Helena Santos foi pioneira na utilização de técnicas de Ressonância Magnética Nuclear para o estudo não-invasivo do metabolismo celular. Antigo diretor do ITQB NOVA, Manuel Nunes da Ponte, foi também distinguido.**

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, distinguiu hoje a investigadora Helena Santos com a Medalha de Mérito Científico. A distinção reconhece o contributo desta Investigadora Principal do ITQB NOVA para a Ciência Portuguesa, em especial na área de organismos extremófilos, que vivem em ambientes onde a temperatura ronda os 100°C, e na utilização pioneira de técnicas de Ressonância Magnética Nuclear (NMR) para o estudo *in vivo* de diversos sistemas celulares, desde bactérias a neurónios.

Helena Santos lidera desde 1989 o [Laboratório de Fisiologia Celular e NMR](#). Atualmente, investiga enzimas essenciais para o crescimento de *Mycobacterium tuberculosis*, a bactéria causadora da tuberculose, com o objetivo de descobrir inibidores de atividade que poderão levar ao desenvolvimento de novos antibióticos.

“A Ciência Portuguesa teve uma evolução notável desde abril de 1974” diz Helena Santos. “É uma grande honra ver o meu trabalho reconhecido como tendo contribuído para esse desenvolvimento. Agradeço especialmente ao ITQB NOVA, ao meu Supervisor de Doutoramento, Prof. António Xavier, e aos meus colaboradores, que foram essenciais para o sucesso da minha carreira científica”.

“Helena Santos fez contribuições fundamentais para o avanço da Ciência Portuguesa. Construiu uma reputação internacional notável e tornou o nome de Portugal reconhecido em áreas científicas como a engenharia metabólica, Ressonância Magnética Nuclear *in vivo* e fisiologia de microrganismos, em especial dos que habitam ambientes inóspitos”, declarou Cláudio M. Soares, Diretor do ITQB NOVA.

A Cientista é licenciada em Engenharia Química, possui o grau de Mestre em Química Física Inorgânica e o grau de Doutor em Biofísica. É Professora Catedrática na Universidade NOVA de Lisboa e membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, tendo sido Presidente da Sociedade Internacional de Extremófilos durante 5 anos. Foi distinguida com o Prémio Gulbenkian de Ciência (1998), Prémio de Produtividade Científica do Ministério da Ciência e Tecnologia (2004), Prémio Câmara Pestana (2007), Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Torres Vedras (2014), de onde é natural, e Prémio de Carreira atribuído pela Sociedade Internacional de Extremófilos (2016).

A Medalha de Mérito Científico foi atribuída durante o Encontro Ciência2019, que decorre até à próxima quarta-feira no Centro de Congressos de Lisboa. O antigo diretor do ITQB NOVA, Manuel Nunes da Ponte, Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, foi também distinguido. A Medalha foi entregue na presença do Primeiro Ministro de Portugal, António Costa.



## **Sobre o ITQB NOVA**

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, em Oeiras, é um instituto de investigação e formação avançada da Universidade Nova de Lisboa. Tem como missão fazer investigação científica e promover formação avançada em Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente.

### **Laboratório Fisiologia Celular e NMR**

O **Laboratório Fisiologia Celular e NMR** tem como objetivo esclarecer o conjunto de processos que permite que os microrganismos utilizem compostos orgânicos para sobreviverem, proliferarem e resistirem a stress ambiental, nomeadamente temperatura elevada, alta salinidade, ou valores de acidez elevados. O conhecimento da rede de processos que vai dos nutrientes aos produtos, permite manipular os microrganismos de modo racional e dirigido, e forçá-los a produzirem compostos com interesse prático. São estudadas principalmente bactérias usadas na indústria dos lacticínios e microrganismos que preferem temperaturas próximas de 100 graus. O conhecimento das estratégias que permitem a estas células proliferar em condições tão adversas permite obter agentes protectores de materiais biológicos, ou proteínas robustas que têm aplicação em processos industriais mais eficientes e amigos do ambiente. A técnica mais usada é a Ressonância Magnética Nuclear, que permite estudar os processos metabólicos sem destruir as células, bem como caracterizar as moléculas novas que extraímos das células.

<https://www.itqb.unl.pt/research/biology/cell-physiology-and-nmr>

### **Gabinete de Comunicação do ITQB NOVA**

Renata Ramalho

965 007 727

[renata.ramalho@itqb.unl.pt](mailto:renata.ramalho@itqb.unl.pt)

<http://www.itqb.unl.pt>

